

Falem de Batalhas, de Reis e de Elefantes

Por Inocência Mota

Li *Falem de batalhas, de reis e elefantes* pensando tratar-se de uma fonte de informações sobre Michelângelo. E amei o que vi ali: leitura fácil e interessante biografia. A bem da verdade, senti pesar quando pude observar o lado grotesco do artista se sobressaindo através da manifestação de um comportamento invejoso e despeitado quando Mathias Énard ressalta sobre o famoso personagem: "Está obcecado pelo desenho de Da Vinci. É vertiginoso, contudo errôneo. Vazio. Sem vida. Sem ideal. Decididamente, Da Vinci se acredita um Arquimedes e esquece a beleza. A beleza está em abandonar o refúgio das formas antigas em favor da incerteza do presente". Desculpei Michelângelo por esbanjar mediocridade, pois pude compreender que esses vis sentimentos são como vírus que atacam a pessoa, e independe dela. Desculpei o famoso artista porque imaginei que o contexto em que vivia, pudesse ter causado dano à sua personalidade. Até então, não sabia que o livro era uma ficção. E quando vi que se tratava de narrações que nada tem a ver com Michelângelo, não gostei do resultado. Senti como se o autor tivesse lançado lama sobre alguém que deu a alma para embelezar o mundo.